

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barrose, n.º 139.

Os impacientes

Causa verdadeira lastimava as legítimas impaciências, em que o illustre partido regenerador se debate, a proposito de duas questões das mais importantes: Sul de Africa e tabacos. Quem chegasse, de repente, ao nosso pequeno mundo politico, onde todos nos conhecemos; quem estivesse, por completo, alheio ás varias e complicadissimas manigancias e habilidades, que em volta das mais graves questões de politica e administração, entre nós se desenvolvem, pasmaria do interesse patriótico, com que os adversarios do governo o convidam e incitam a marchar firme e depressa, sem tibiezas nem hesitações, resolvendo qualquer d'esses assumptos. Não succede o mesmo a quem está cá dentro, a quem lê, perfeitamente, além do que vem escripto, aquillo que se não escreve, e a maior parte das vezes se não confessa. É por isso que á atmosfera de hostilidade e até de insinuação que se pretende crear em volta do governo, responde a opinião pública com manifestações, evidentes e accentuadas, da maior confiança nos actuaes conselheiros da corôa.

Compreende-se, ás mil maravilhas, os motivos das impaciências de uns e dos desesperos de outros. A attitude do governo, cortando firme pelos grandes abusos que encontrou, fazendo administração seria e honesta, e encarando, como devem ser encarados, os diferentes problemas de administração pública, desnorteia, por completo, esses impacientes e esses desesperados. Ainda, hontem, o órgão officioso do partido regenerador, aquelle que na imprensa representa o pensar e sentir d'esse partido e especialmente do seu chefe, voltava, com accentuado mau gosto, a insistir na questão da Africa do Sul, completamente esquecido das tremendas responsabilidades que contrahiou perante o paiz, e pretendendo accusar o actual governo, a quem deixou o pesadissimo encargo de vingar o desastre do Cunene, que certamente se não teria dado, se houvesse discernimento, prudencia e o devido cuidado na organização da columna militar, que foi pedaçada pelo gentio, enlutando tantas familias e infligindo um desaire ás armas

portuguezas. Temos dito á Tarde, em repetidos artigos, tudo que tínhamos a dizer-lhe sobre o assumpto. E tentos feito essa exposição, com inalteravel correcção e serenidade, poupando, talvez, a margos mas justos doestos, que em nossa defeza estariam no direito de empregar, para com aquelles, que de reus confessos e impenitentes, ousam arvorar-se em juizes.

Toda a afflicção da Tarde, todas as suas angustias e todos os seus cuidados, se resumem no desengano soffrido a proposito do sr. ministro da marinha, que ella queria ver, por força, em desacordo com os seus collegas do gabinete. A Tarde diz fazer o favor de acreditar que o sr. conselheiro Moreira Junior tenha todas as qualidades que lhe temos attribuido. Agradecemos, mas creia o órgão regenerador que não ha a mais pequena parcella de favor. É creia, ainda, que nenhum ministro teria com mais circumspecção e cuidado, dedicado as suas attentões á questão do Sul de Angola, que lhe foi legada pelo seu antecessor, como uma das partes mais valiosas da brilhante herança do partido regenerador. O governo ha de zelar e está zelando os nossos legitimos interesses coloniaes, creia-o a Tarde, como o passado gabinete não seria capaz de o fazer, ou pelo menos nunca demonstrou que o fosse. Seria para desejar que a esses esforços honrados e patrióticos, correspondesse uma attitude, embora reservada, mas correctada parte d'aquelles, que por serem hoje opposicionistas, nem por isso deixaram, ainda, de ter grandes responsabilidades, justamente no assumpto, que pretendem, politicamente, explorar.

Outro assumpto, que vae, tambem, provocando impaciências, é o dos tabacos. O contracto provisorio, aquelle celebre contracto negociado, arranjado e preparado pelo então presidente do conselho e chefe da situação regeneradora, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, e assignado depois, de cruz, pelo sr. Rodrigo Pequito, então in-nomine ministro da fazenda, vigorava até 31 de dezembro de 1904. Era um contracto firmado pelo governo portuguez, não era um contracto firmado por este ou por aquelle partido. Só o parlamento podia accei-

tal-o, definitivamente, ou regeital-o. Cumpria, portanto, ao actual governo aguardar o termo d'esse contracto provisorio, a epoca em que de parte a parte cessavam as responsabilidades contrahidas, para então e só então, proceder como julgar mais consentaneo aos interesses do paiz. O contracto caducou justamente no dia 31 de dezembro. Estamos, hoje, a 5 de janeiro. Pois muito bem. As impaciencias mal contidas, começam a explodir, por que em cinco dias escassos ainda o governo não tomou uma resolução!

É tambem a Tarde, o órgão officioso do partido regenerador, que n'uma grande angustia, vae perguntando, muito admirada, quando é que o governo denuncia e contracto de 1891. Na questão dos tabacos, como na do Sul de Angola e em todas as questões sujeitas ao estudo e deliberação do governo, ha de este cumprir o seu dever, o qual se cifra, simplesmente, na legitima defeza dos interesses nacionaes. Conhece, muito bem, o governo os seus deveres e as suas responsabilidades. De uns e de outras, a seu tempo e em occasião opportuna, ha de dar contas ao paiz. Mas até que o faça, moderem-se as impaciencias, que não podem aproveitar, nem servir de orientação, a quem tenha unicamente um fim, só um; bem servir os interesses do Estado.

(Do Correio da Noite)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 5 de Janeiro

Que sahissem bem pelo anno velho fóra, e entrassem excellentemente pelo anno novo dentro, é tanto quanto eu desejo aos meus amigos e collegas; e a todos quantos tem a pachorra e o desfasio de lêrem estas cartas, as mais das vezes, como esta, escriptas sobre o Joelho, e sem sal nem adubo. A todos, pois, offereço os meus votos de um Anno Bom.

Com boa cara entrou elle: mas ao terceiro dia de vida parecera, que vinha ahí com o diabo no ventre!

Como sabem, eu tive a satisfação de passar ahí entre os meus, e os meus amigos, os quatro primeiros dias de Janeiro; o frio trazia-nos quasi gelados; o nosso patrio Manoel Paula dizia, que o seu thermometro lhe descera a 3 centigrados, ali em Casal do Nil; o meu respeitavel amigo sr. dr. Ferraz que na sua casa, no cimo de Barcelinhos, descera a 6 centigrados; pois querem saber quantos graus eu vim hoje achar aqui no meu thermometro? Nove centigrados. Fiquei satisfeito; e, real-

SCIENCIAS & LETTRAS

ESPHYNGE

Do Eduardo Ramos

«Mas—triste pensamento que me inquieta!—
Tens inda o coração muito pequeno:—
n'elle não cabe um grande amor de poeta!»
João Penha

Que lindo é Amar, que doce o ser-se amado!...
Ser novo e palpitar d'uma alegria louca!...
A Vida não é mais que o producto d'um beijo,
N'uma bocca, que aneia o calor d'outra bocca.

A perola, da cor d'un lacteo de opala,
Que, boiando no mar, ainda adormecida,
Pra receber, sedenta, o rocio da manhã,
Que é isto senão um cantico da Vida?...

As almas, que se deixam prender, enamoradas,
Quasi instinctivamente e quasi sem saber,
São poemas d'Amor, raios de luz ardente,
Mortos por despontar, sedentos de viver!...

São mãos, que para o ceo se juntam a pedir,
Cheias de toa a unção, n'un vivo clamôr,
A briza, que lhes traz, nas azas creadoras,
O Polen, que vem a fecundar a flôr.

E tu has de ficar um marmore esculpido,
Tão linda, como és perfeita e divinal,
Mulher, sem ser mulher, um todo insensível,
Um brilho sem calor, mas brilho auroral.

E não has de sentir, trémula e commovida,
A doce embriaguez d'un coração ardente,
Nas ternas orações, que rezam duas almas?...
Accaso ficarás assim eternamente?...

Triste destino o teu:—viver p'ra destruir!...
Flôr, que, no caminho, ao viajante, exangue,
Captiva pela cor, mas mata pela essencia
A quem a absorver, corrompendo-lhe o sangue.

Mulher de coração, mais frio do que o gelo,
Alma de perdição, cruel e deshumana,
Se o homem te creou c'uma ponta de orgulho,
Foi porque elle era Rei e quiz uma Sob'rana.

Barcellos, 1—1—905

MANOEL NOVAES.

rente, achei aqui a temperatura mais alta, do que ali em Barcellos. Este monte do Couto faz-nos um abrigo confortavel.

Pela estrada já havia pó; os regatos vão muito pobres de agua; e, das duas uma, ou vamos ter um anno de uma secca terrivel, ou hemos de ter uma primavera chuvosa e humida de modo a inutilisar toda a nascença do vinho e da fructa.

O vinho, esse, não faz falta; porque em quanto a fabricação da mixórdia for mais livre, do que o fabrico de lumes de enxofre, não faltam tizanas, com que a gente vá enganando o paladar, e estragando o estomago, os intestinos e o sangue. Uma lastima!

Soffre a saude publica, medram e multiplicam-se as tuberculoses, desde o corpo das classes, que compram o genero, até ao bolso da classe productora d'elle. Assim o querem, assim o tenham; com bem pesar o repito: Na Povoia, que d'antes nos consumia toda a produção vinicola do nosso concelho, está-se coasumindo uma beberagem, que vem do sul, ou,

nem bem me poderam dizer, de onde vem; contou-me isto hoje ahí um amigo meu, em que eu deposito a mais plena confiança, e me merece todo o conceito; e, por ventura, entendido na materia.

—Senti, profundamente, o passamento do meu velho amigo e companheiro de quarto no collegio, Francisco Villa Pouca.

Eramos cinco os companheiros de quarto: eu, José, Antonio, Francisco e Diogo Villa Pouca.

A morte tem vindo na ceifa de estas existencias pela ordem retrograda das idades; o primeiro foi o Diogo, o mais novo de nós todos, agora foi o bom do Francisco, que, dos quatro restantes, era tambem o mais novo!

Fiquei eu, por em quanto, que era o mais velho, José e Antonio Villa Pouca, a quem estreito d'aquí em um abraço do pezame mais dolente!

O bom do Chico estava condemnado; ha dous annos, que a sciencia lhe lavrara a sentença de uma morte proxima. Poi: morreu um bom administrador: de casa, um bom esposo, um bom chris-

ão e um bom amigo. O Chico era uma alma simples, e uma alma boa; foi assim sempre desde criança; se alguma coisa fizesse destoante, era isso devido a sugestões alheias ao seu bom caracter ordeiro, pacato e affectuoso. Deus tenha a alma d'aquelle bom companheiro d'infancia illuminada pelos clarões fulgentissimos da Luz eterna; e a toda a exm.^a familia em lucto os fundos sentimentos de quem muito presava, a quem Deus levou.

Até á semana.

Pancrácio.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de Setembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Alves de Faria, Anselmo Duarte, M. Augusto de Passos e Domingos José de Miranda.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas algumas ordens de pagamento.

Deliberações

A Camara deliberou considerar rescindido o contracto de arrematação da construcção de um aqueducto e terraplanagem do lanço da estrada municipal de segunda classe compreendido entre a igreja de Grimancellos e a freguezia de Negreiros, em virtude de ter fallecido o arrematante José Joaquim de Oliveira Campos, da freguezia de Nine, e em conformidade com o disposto no art.º 60 do decreto de 28 de abril de 1887, publicado no «Diario do Governo» n.º 94 de 29 de abril do dito anno.

Deliberou tambem mandar annunciar novamente a arrematação da estrada supra referida.

Deliberou mais mandar annunciar a arrematação da conclusão da estrada de Cambezes.

Deliberou mais representar ao governo e parlamento para que seja destinada a verba sufficiente para as grandes reparações e conservação das estradas do districto, que se encontram geralmente em pessimo estado.

Deliberou mais nomear o vereador sr. Alves de Faria para organisar a tarifa camararia do corrente anno.

Deliberou mais deferir a petição verbal apresentada pelo empreiteiro Antonio de Miranda, arrematante da obra do reservatorio para as aguas destinadas a abastecer esta villa, qual é a de substituir o deposito definitivo constituido por dez obrigações do emprestimo municipal com os numeros 1590 a 1518, pelo credito correspondente em valor, que o mesmo empreiteiro tem de obras já feitas no edificio da Camara e restauração dos Paços dos Condes de Barcellos.

Deliberou, finalmente, em vista da requisição do professor respectivo, adquirir para a escola primaria de Quintas uma collecção de quadros parietaes do auctor Antonio Simões Lopes.

Requerimentos

De Antonia Augusta de Paula, de esta villa, pedindo licença para rebaixar 10 a 15 centimetros as soleiras das tres portas do predio pertencente a D. Anna Mathilde Vieira de Sousa, sito na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa. Deferido sob a fiscalisação do sr. presidente.

De Antonio Maciel Miranda Machado, de Lijó, pedindo licença para reformar em pedra duas pequenas pontelhas de madeira, que, sobre uma regueira, existem no logar do Mosqueiro, da sua freguezia, em terreno baldio mas que sao servidão do requerente. Accordam em Camara que declare o requerente qual a largura da servidão e qual a altura do aqueducto que fica sob essa servidão e que volte com informaçao da junta de parochia.

De José Joaquim Gomes, do Carvalhal, pedindo licença para atravessar com uma mina o caminho publico, no logar do Monte de Cima, da sua freguesia, assignando o respectivo termo de responsabilidade.

Deferido.

De Severino Duarte, de Arcuzello, requerendo a concessão de tres metros quadrados de terreno no cemiterio publico d'esta villa para construcção de um jazigo para si e sua familia.

Deferido.

De Domingos José Ferreira de Azevedo, d'esta villa, requerendo a concessão de tres metros quadrados de terreno no cemiterio publico d'esta mesma villa para construcção de um jazigo para si e sua familia.

Deferido.

De Antonio Braz Ribeiro, de Vila do Conde, pedindo licença para

vedar com parede o seu eirado, sito no logar da Cepa, freguezia de Mi-dões, junto do caminho publico, e, bem assim, para reformar o muro do eirado que possui no mesmo logar da Cepa na freguezia de Gamil. Deferido sob a fiscalisação do vereador sr. Alves de Faria.

De Domingos José Cardoso, de Arcuzello, pedindo licença para reconstruir a vedação do terreno que possui no logar das Torgas, da sua freguezia, junto do caminho publico, fazendo essa vedação pelos antigos alicerces. Deferido sob a fiscalisação do sr. presidente.

De Manoel José Forte de Sá, de Martim, requerendo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico e junto do seu campo da Perra, no logar das Agradas, da sua freguezia, aguardando as alturas legais. Deferido, sob a fiscalisação do vereador sr. Alves de Faria.

De Joaquim da Costa Sá Vianna, de Tregosa, pedindo licença para atravessar com um cano subterraneo o caminho publico, no logar dos Campos da sua freguezia, a fim de fertilisar com aguas de uma mina varios predios, promptificando-se a firmar termo de responsabilidade. Deferido em virtude da informaçao da presidencia.

De Thereza de Sá Ferreira, de Tregosa, pedindo licença para ampliar uma ramada que tem sobre o caminho publico, no logar da Devezza, da sua freguezia, aguardando as necessarias alturas.

De Manoel de Azevedo, de Lijó, pedindo licença para reconstruir uma parede que veda o seu predio, sito no logar do Monte, da sua freguezia.

Deferido.

De José Gonçalves Ferreira, de Gual, pedindo licença para limpar e recalçar o aqueducto que existe no caminho publico em frente da casa de Maria Ferreira da Fonte, sem causar a menor alteraçao no nivel do caminho e melhorando até a passagem das aguas do rio da Fonte. Outrosim requer licença para abrir uma servidão no seu campo do Cortinhal do Fnddo para o caminho publico.

Deferido.

De José Gomes Alves, de Macieira, pedindo licença para fazer uma ramada sobre o caminho publico junto ao seu campo denominado do Rio.

Deferido.

Foram concedidos alguns subsídios de lactação.

Academia infantil

Mais uma vez foi transferido o sarau litterario-musical das educandas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, por que tendo adoecido algumas alumnas não pôde realizar-se na sexta-feira, devendo sel-o, segundo nos communicam, no domingo de Carnaval.

Hoje estão expostos ao publico os trabalhos das alumnas.

Gramophone

Tem estado n'esta villa o sr. Jayme de Magalhães, representante da Companhia Franceza do Gramophone promovendo a venda d'estes aparelhos e respectivos discos impressionados pelos cantores mais celebres, canções e musicas portuguezas.

Em sessões no Hotel Vinagre e Assembleia Barcellense tem mostrado a excellencia dos gramophones e discos, de que traz uma variada e selecta collecção.

Missa

Na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, rosar-se-ha, na capella do Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, uma missa suffragando a alma do sr. Francisco de Sousa Alcoforado, bomfeitor d'aquelle estabelecimento de caridade.

Dr. Martins da Costa

Na segunda-feira passada retirou d'esta villa o illustre desembargador da Relação dos Açores, para onde já embarcou em Lisboa, furtando-se assim á eloquente demonstração de estima que esta povoação desejava prestar ao nobre magistrado.

Toda a gente contava, pelo que s. ex.ª quiz fazer crer, que só retirava na terça-feira.

Ainda bem que muito em breve teremos a satisfação de o cumprimentar no seu regresso a esta villa e oxalá que tenha optima viagem de ida e volta.

São esses os nossos sinceros votos.

Illucidando

Na freguezia de Faria uns certos malandrins, entre os quaes um que já tem sido accusado por 8 ou 9 crimes, e todos dados á vadiagem e bebedeira, reuniam-se e andavam até alta hora da noite fazendo assuadas, com apupos, grande algazarra e pancadaria em latas velhas.

Os homens serios, os lavradores que precisavam descansar á noite das suas peizadas fadigas do dia, queixavam-se ao regedor de que não se podia viver n'aquella freguezia.

Chegavam a não poupar os logares onde havia pessoas muito doentes, como aconteceu no logar da morada do sr. Miguel Bernardino da Silva, um dos maiores contribuintes do concelho, que tinha a esposa muito enferma.

Nestas condições o regedor intimou os malandrins a não continuar com as arruaças e perturbações da ordem, mas não foi attendido e teve de os prender em flagrante delicto.

Andou muito bem o regedor de Faria.

O sr. administrador do concelho levantou o competente auto, mandou intimar as testemunhas, inquiriu-as e remetteu o processo para juizo, tudo isto em metade do tempo que o mentiroso localista da «Folha» affirmava.

O actual administrador não faz como os da parcialidade do localista sem escrúpulos.

Esses é que tiveram á sua ordem na cadeia individuos por mais de 8 dias, e sem motivo, tanto que foram soltos sem chegar-se a fazer-lhe processo, como aconteceu com um que o sr. dr. Antonio Ferraz encontrou na cadeia á ordem da auctoridade administrativa, sem haver o menor elemento para o processo.

Pôde o crocodillo continuar a chorar de innocente para atrair a si quem já tentou morder com as suas mais infames calumnias...

Parabens

Mui sinceros os enviamos ao nosso querido amigo Manoel Novaes pelo primoroso e eloquente discurso, que ante-hontem proferiu na sessão solemne da entrega de medalhas ás praças mais antigas do corpo de bombeiros, no qual mais uma vez demonstrou os seus altos meritos de orador legitimo, a par d'uma segura illustração.

Dr. Agostinho de Faria

Na ultima sessão da meza da Misericordia, o seu dignissimo provedor ao dar conhecimento de que aquelle illustre medico havia fallecido com testamento, no qual incluiu o legado de 300.000 reis á Misericordia, proferiu palavras de sentida condolencia e enalteceu as altas qualidades de caracter e intelligencia, que tanto distinguiram o illustre extinto.

Toda a mesa se associou á manifestação do sr. Provedor, deliberando-se consignar na acta um voto de profundo sentimento e mandar celebrar uma missa no dia 30 de janeiro ás 10 1/2.

Na igreja dos Terceiros, resou-se na passada 5.ª feira uma missa pela alma do saudoso extinto, sendo muito concorrida.

A sr.ª D. Thomasia Coutinho de Castro Monteiro, signataria do convite para a referida missa, enviou ao sr. Antonio Durães Teixeira Mentenegro a quantia de 5.000 reis para o mesmo distribuir, como entendesse, em esmolas a pobres.

Bombeiros Voluntarios

Celebrou-se an-hontem o 21 anniversario d'esta sympathica associacão.

Sessão de posse

Na 2.ª feira passada realçou-se a sessão de posse e constituição da camara municipal para o triennio de 1905 a 1907.

Assumiu a presidencia o sr. abba-de A. Paes para se proceder á eleição de presidente e vice-presidente, que recahiu nos srs. dr. Vieira Ramos e Carlos Machado Paes.

Convidado a tomar o seu logar o presidente eleito agradeceu a honra que pela terceira vez lhe era conferida pelos seus amigos e em rapidos traços relatou os serviços e trabalhos das duas ultimas gerencias e expoz o que mais necessario era agora fazer-se.

Registou, com satisfação, o valioso concurso e boa camaradagem dos seus antigos collegas e o mesmo esperava dos seus novos collegas rev.ª sr. abba-de Paes e padre Manoel Martins, a quem faz um merecido elogio.

E disse que contava tambem com o apoio do governo tão dignamente representado pelo sr. dr. Antonio Ferraz.

Por fim exprimiu o sentimento de todos os presentes pela falta do collega sr. Manoel Augusto de Passos, que guarda o leito.

Foi muito applaudido e cumprimentado.

Procedeu-se em seguida á nomeação dos delegados á eleição da commissão districtal, sendo escolhidos para effectivos os srs. dr. J. J. Vieira Ramos, dr. A. E. Mendes do Valle e Carlos A. M. Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, e para substitutos Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Joaquim Barroso e Mattos e Luiz M. da Costa d'Almeida Ferraz.

Foram designados os sabbados e as 10 horas da manhã para as sessões ordinarias da camara.

Tambem se procedeu á distribuiçao das funcções de fiscalisação.

Academicos

Retiram hoje, a proseguir em seus estudos, os academicos, nossos amigos e patricios, que aqui passaram as ferias do Natal.

Desejamos a todos muitas felicidades.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 12; vacas 33; vitellas, 11; carneiros, 9; total, 65. Pesarão 2:502 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 105:757 rs. e á Camara 228:640 reis. Rendimento para o matadouro 41:300.

Conferencia

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, illustre advogado no Porto, fez uma conferencia democratica, no theatro Gil Vicente, ás 2 horas da tarde do domingo passado.

Presidiu á sessão o sr. dr. Martins Lima, secretario pelos srs. Antonio Gonçalves da Cruz e Manoel J. Moreira.

O sr. presidente ao apresentar o conferente poz em relevo as suas qualidades de caracter e superior intellecto, que reconhecemos e ha muito admiramos.

O distincto conferente tirando partido e effectos de muitos erros que tambem censuramos, foi por vezes apaixonado e tirou conclusões muito forçadas para apresentar o seu ideal como o unico manancial de felicidades para o nosso paiz.

Modos de ver. Ha muito quem esteja convicto de que não é preciso mudar de instituições para haver boa administração e prosperidades.

A parte as nossas divergencias do seu credo, o sr. dr. Gomes fez uma brilhante conferencia.

Fallecimentos

Como dissemos em o nosso ultimo numero falleceu no sabbado de tarde no Porto, para onde havia partido com sua Ex.ª familia a passar a temporada do inverno, o sr. Francisco Philippe Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado.

Descendente da familia illustre Villa Pouca, de Guimarães, ha muito que residia n'este concelho por se haver matrimoniado com a exm.ª sr.ª D. Maria Francisca da Silva, da nobre casa da Silva. Homem lhano e affavel tinha a consideração de todos por suas qualidades.

Os seus funeraes no Porto realisaram-se com grandozza na egre-

ja do Bomfim na segunda-feira, sendo transportado, no dia immediato para esta villa, o seu cadaver, que veio acompanhado de sua inconsolavel viuva, parentes e seu compadre e amigo sr. conselheiro Sá Carneiro. Da estação para a egreja foi conduzido por creoulos e caseiros tendo acompanhamento de irmandades da freguezia da Silva e collegios d'esta villa para a egreja do Bom Jesus da Cruz onde teve officios presididos por mgr. Domingos José de Sousa assistido de perto de 60 ecclesiasticos. A seguir foi o cadaver para o cemiterio municipal, conduzido pela irmandade do Misericordia precedida das outras irmandades e collegios.

Victimas da tuberculose: Antonio José do Amaral, o «Rouquinho», servo da egreja do Senhor da Cruz; Josepha Martins Palmeira, sogra do impressor do nosso jornal sr. Eduardo dos Santos, e José de Sousa Patricio, official de barbeiro.

Na quinta-feira o sr. José Luiz da Silva Pontes, conhecido pelo «Serio», negociante de mercearia junto á Praça de D. Pedro V.

Em Barcellinhos a avó dos srs. Domingos, João e Manoel José de Carvalhal, a sr.ª Rosa Maria de Sousa.

A todos os enlutados os nossos sentidos pesames.

Despacho

Na ultima quinta-feira foi á assignatura regia o despacho apresentando parochia na freguezia de Creixomil, d'este concelho, o nosso presado amigo e valioso correligionario, rev.ª Antonio Gomes da Costa, actual parochia de Oliveira.

Felicitemos mui sinceramente o estimado ecclesiastico e o povo d'aquella parochia pelo digno pastor que lhe foi destinado.

O «Pimpão» do Anno Novo

Como de costume, vem flamante de chiste e repleto de magnificas gravuras o primeiro numero do «Pimpão» do corrente anno, publicado na quarta-feira, 4. Compõe-se de 16 paginas, impressas a 3 côres, contendo gravuras do mais bello effecto—sobretudo a que occupa as duas paginas centraes, que é um verdadeiro primor d'arte.

Custa apenas 50 feis e é remetido a quem enviar essa importancia, em estampilhas, para a rua Formosa; 148 a 156, Lisboa.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—os srs. João Carlos Coelho da Cruz e José Casimiro Alves Monteiro.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Dia 11—o sr. Joaquim da Cunha Velho.

Dia 13—a sr.ª D. Julia Albertina de Castro e Antas.

Dia 14—o sr. Joaquim de Sousa Neiva.

Tem experimentado muitas melhoras nos seus incommodos de saude a exm.ª Esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Estimamolo-o.

—Acha-se n'esta villa, com demora de alguns dias, acompanhado de suas exm.ªs esposa e cunhada, o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

—Retirou para Lisboa o sr. José Mattos Graça, distincto quintanista de medicina.

—Acha-se gravemente enfermo e venerando Pac do sr. Gonçalo Pereira.

ANNUNCIOS

BILHAR

Vende-se um e juntamente tres bolas, quatro tacos e a marcadeira.

Nesta redacção se diz.

Grande leilão, em Barcellinhos

No dia 29 de janeiro de 1905, ás 3 horas da tarde, na rua da Boa-Vista, em Barcellinhos, vende se pelo maior preço offerecido:

A quinta de Reborido, de lavradio e matto, em Gamil.

Um quarteirão de casas, algumas com magnificos quintaes, na rua da Boa-Vista, Barcellinhos.

Um campo de lavradio, com arvores de vinho, sito na mesma rua.

Diversos fôros e um censo, todos no concelho de Barcellos, e 6 accções do Theatre Gil Vicente, de Barcellos.

Tambem se vende tudo junto ou separado se os preços agradarem.

Para esclarecimentos em casa de Francisco Carmoza—Barcellos.

Annuncio

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na accção em processo ordinario promovida pelo auctor Manoel Martins do Rio, viuvo, proprietario, da villa e comarca da Povia de Varzim, contra os reus Maria da Silva, viuva de Ignacio d'Oliveira Junior; Maria de Jesus ou Maria d'Oliveira e marido Eduardo Pereira Lopes; Joaquina de Jesus ou Joaquina d'Oliveira e marido Antonio Gomes Cancujo ou Antonio da Silva Cancujo; Manoel José de Oliveira e mulher Theiza Gomes de Mendonça; Antonio José d'Oliveira ou Antonio d'Oliveira e mulher Maria d'Oliveira; Salvador d'Oliveira e mulher (tendo-a); Emilio José da Fonseca ou Emygdio José da Fonseca e sua segunda mulher Maria Joaquina Ferreira e seus filhos, nora e enteados Celestino José da Fonseca e mulher Deolinda d'Oliveira e Maria de Jesus, solteira, sui-juris; Manoel José Pereira,

viuvo de Ermelinda de Jesus e filhos Elisa de Jesus ou Elisa Pereira, solteira, sui-juris, Secundino Pereira e David Pereira ou David José Pereira, ambos solteiros, menores puberes e Maria Pereira, solteira, menor impubere, todos da freguezia de Barqueiros, de esta comarca de Barcellos, achando-se os reus Eduardo Pereira Lopes e Salvador d'Oliveira, ausentes em parte incerta; Hortensio Martins Rios, solteiro, maior, da dita villa e comarca da Povia de Varzim; e o Meretissimo Doutor Curador dos Orphãos e Magistrado do Ministerio Publico n'esta dita comarca de Barcellos, na qual, pretende aquelle auctor, ser julgado e habilitado como legitimo e unico dono e possuidor do predio que por escriptura de 15 de maio de 1897, comprou a Antonio José Fernandes Martins e mulher, da freguezia dita de Barqueiros,—morada de casas terreas em que viviam, com seu eirado de terra lavradia com sua telheira e barracas e mais pertencas tudo tapado sobre si por paredes, tendo do lado do sul uma porção de terreno solto onde se deita o matto para a dita telheira, tudo sito no logar da Telheira da alludida freguezia de Barqueiros,—e que os mesmos reus tambem sejam julgados e habilitados como viuva, e unicos descendentes e unicos universaes herdeiros e representantes do finado Ignacio d'Oliveira e como unicos representantes do casal d'este, ainda indiviso; sendo o reu Hortensio Martins Rios, como cessionario dos reus Joaquina de Jesus ou Joaquina da Silva e marido Antonio Gomes Cancujo ou Antonio da Silva Cancujo; e fazer reconhecer os sobreditos reus, não só, que o terreno solto onde se deita o matto para a telheira do auctor, terreno que fica ao sul do predio e que é delimitado ao norte pela fossa aonde se queima o matto, para o forno de coser a telha, ao nascente pela estrada a macadam, ao sul pelo caminho publico

e ao nascente pelo predio de casas e quintal dos reus, é pertença e parte integrante d'aquelle predio de casas terreas e eirado retro transcripto e pertence exclusivamente ao auctor que d'elle tem exclusivo dominio e posse; mas tambem, que são arbitrarios e abusivos e illegaes e sem base não só os factos praticados pelos fallados reus e com especialidade os reus Emilio José da Fonseca ou Emygdio José da Fonseca e filhos, mas tambem as pertencões e imposições dos ditos réos deana, fazer estes desistir e abster-se de novos ou identicos factos e opposições, e a remover do referido terreno solto quaesquer materiaes que por ventura lá tenham lançado pondo-o livre e franco, tudo na forma pedida na petição inicial da fallada accção,—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo—citando os reus Eduardo Pereira Lopes e Salvador d'Oliveira e mulher (tendo-a) auzentes em parte incerta, para, nas ditas qualidades, assistirem a todos os termos até final da mesma accção e apresentarem as suas impugnações por meio de contestação ao pedido do referido auctor; e, ainda, para comparecerem na 2.ª audiencia d'este juizo que deve ter logar no tribunal judicial d'esta dita villa e comarca de Barcellos, sito nos Paços do Concelho d'esta referida villa, pelas 10 horas da manhã, passado que seja aquelle praso de 30 dias a fim de verem accusar estas citações e marcar-se-lhes o praso de 3 audiencias para contestarem, querendo, tudo sob pena de revelia.

As audiencias do expediente ordinario d'este referido juizo, fazem-se todas as semanas ás terças e sextas-feiras por 10 horas da manhã no referido tribunal ou nos immediatos á mesma hora sendo aquelles feriados ou santificados.

Barcellos, 15 de dezembro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Joaquim José dos Santos Terroso.

Edital

A Camara Municipal d'este concelho manda annunciar que, no dia 23 do corrente mez, pelas dez horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de ser posta em praça por licitação verbal—sendo entregue a quem por menos fizer—a construcção de terraplana-

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de bronze (1889)—vermelil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e depósito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Pensil e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: accõta-se para concertos; ha sempre figurinos de rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro o otrelo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezos que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrara a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

gens e aqueductos do lanço da estrada municipal de segunda classe, comprehendido entre a igreja de Grimancellos e a freguezia de Negreiros.

As condições para a execução das obras, acham-se patentes ao publico na secretaria da Camara, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Secretaria da Camara Municipal de Barcellos, 7 de janeiro de 1905.

O presidente

José Julio Vieira Ramos

tico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32.e.º

LISBOA

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aulaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiasticos

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINC. PAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonuz aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX